



PROGRAMA DE CURSO

DISCIPLINA: GAP 00140 ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO IV

2º / 2023

PROFESSORA: ANA CLAUDIA CRUZ DA SILVA (anaclaudiasilva@id.uff.br)

HORÁRIO: SEGUNDAS-FEIRAS E QUARTAS-FEIRAS - 20h ÀS 22h

Sala: 408 P

Ementa (não registrada): Reflexões sobre temas pertinentes à relação entre Antropologia e Educação.

Apresentação: A proposta deste curso parte do entendimento de que a epistemologia dominante na produção de conhecimento no pensamento ocidental é forjada na prática colonial e na relação de poder/dominação com os povos que sofreram e sofrem com tal prática. O chamado conhecimento científico faz parte de uma concepção de mundo e tem sido utilizado para desqualificar e oprimir outras formas de conhecimento, portanto, de pensamento e de vida, obviamente. Mesmo a Antropologia, disciplina por excelência do encontro e do diálogo, tem se apoiado desde o seu surgimento na relação hierárquica de conhecimento estabelecida com seus “outros”, termo que demonstra bem a forma como o pensamento ocidental produz a diferença.

O curso está organizado em três unidades. Na primeira, trabalharemos com autores/autoras (principalmente oriundos da Filosofia e da Antropologia) acadêmicos/as que fazem reflexões sobre a epistemologia ocidental e seu papel de dominação e opressão de outras formas de pensamento. Visando organizar um pouco o conjunto de textos selecionados (entre muitas possíveis seleções graças, felizmente, a uma vasta bibliografia existente sobre o tema), a primeira unidade se divide em três partes: a primeira reúne reflexões mais amplas sobre a epistemologia ocidental e o estatuto do pensamento científico; a segunda é composta por autoras que trazem a contribuição do pensamento feminista e do pensamento feminista negro para a crítica proposta; a terceira traz textos de antropólogos e antropóloga refletindo sobre o papel da disciplina e de sua relação de *ponte* com outras formas de pensamento no sentido que Pierre Clastres dá no belíssimo texto “Entre Silêncio e Diálogo”. Algumas dessas *outras formas* estão na segunda unidade em textos de pensadores e pensadora indígenas e quilombolas, cujas ideias tanto nos ajudam na formulação da crítica do nosso pensamento quanto nos possibilitam a criação de novas formas de pensar a partir desse encontro. A terceira unidade também traz pensadores/as indígenas e quilombolas, mas, dessa feita, o foco não é propriamente a produção ou o que é o conhecimento, mas a tarefa do ensino e a instituição escolar. Nosso objetivo não é tanto o estudo da educação indígena e quilombola – embora não esteja fora do nosso horizonte, porém necessitaria de um curso próprio –, mas colocar em conexão as experiências e reflexões que conheceremos com nossas vivências e possibilidades de trabalho.

Importante ressaltar que se trata apenas de uma aproximação dessas/desses autoras/autores e que o programa estará em constante mudança em função do ritmo das discussões e dos interesses da turma. Por isso não há uma programação aula a aula. Os textos serão disponibilizados no Classroom e serão indicados os trechos que deverão ser lidos dos livros e teses que constam na bibliografia.

Avaliação: Estão previstas duas avaliações: 1- a primeira será um pequeno ensaio bibliográfico usando, pelo menos, três textos da bibliografia da primeira e/ou da segunda unidades e mais, pelo

menos, um texto pesquisado sobre o tema do ensaio (trabalho individual ou em dupla); 2- seminário em grupo sobre textos da terceira unidade.

UNIDADE I: Crítica à dominação da epistemologia ocidental

1.1-

MIGNOLO, Walter. “Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política”. In: *Cadernos de Letras da UFF*, nº 34: 287-324, 2008.

MILLS, Charles W. Ignorância branca. Tradução de Breno Ricardo Guimarães Santos. *Griot: Revista de Filosofia*, Amargosa/Bahia, v.17, n.1: 413-438, junho/2018.

STENGERS, Isabelle. Ciência é mais política do que os cientistas imaginam. *Folha de São Paulo*, 27 de outubro de 1989.

_____. A representação de um fenômeno científico é uma invenção política. IHU Online [<http://www.filoinfo.net/node/54>], 2008.

1.2 -

COLLINS, Patricia Hill. Epistemologia feminista negra. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (orgs.). *Decolonialidade e pensamento afro-diaspórico*. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2018 (pp. 139-170)

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: RIOS, Flávia; LIMA, Márcia (org.). *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HARAWAY, Donna. 2009. Saberes Localizados: A Questão da Ciência para o Feminismo e o Privilégio da Perspectiva Parcial. *Cadernos Pagu* 5: 7-41. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>. Acesso em 15/01/21.

hooks, bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. *Revista Brasileira de Ciência Política*, no. 16: 193-210, 2015. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522015000200193&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação. Episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

1.3 -

BARBOSA NETO, Edgar R., & GOLDMAN, Marcio. A maldição da tolerância e a arte do respeito nos encontros de saberes – 1ª e 2ª partes. *Revista De Antropologia*, 65(1), e192791, 2022 (<https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.192790> - 1ª parte) e (<https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.192791> – 2ª parte).

CARVALHO, José Jorge de. Encontro de Saberes e Descolonização: para uma refundação étnica, racial e epistêmica das universidades brasileiras. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (orgs.). *Decolonialidade e pensamento afro-diaspórico*. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2018 (pp. 79-106)

GOLDMAN, Marcio. Da existência dos bruxos (ou como funciona a antropologia). *RAU – Revista de Antropologia da UFSCar* 6 (1): 7-24, 2014.

OVERING, Joanna. O mito como história: um problema de tempo, realidade e outras questões. *Mana. Estudos de Antropologia Social* 1(1): 107-140, 1995.

UNIDADE II: A produção do conhecimento pela perspectiva contracolonial

BANIWA, Gersem. Antropologia colonial no caminho da antropologia indígena. *Novos Olhares Sociais*, v. 2, n. 1, p. 22-40, 2019a.

KOPENAWA YANOMAMI, Davi e ALBERT, Bruce. *A Queda do Céu: Palavras de um Xamã Yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

_____. *O Espírito da Floresta: a luta pelo nosso futuro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

SANTOS, Antônio Bispo dos. *Colonização, quilombos: modos e significações*. INCTI, 2015.

_____. As fronteiras entre o saber orgânico e o saber sintético. In: OLIVA, Anderson Ribeiro *et al* (orgs.). *Tecendo redes antirracistas: Áfricas, Brasis, Portugal*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019 (pp. 23-36).

_____. *A terra dá, a terra quer*. Ubu Editora / PISEAGRAMA, 2023.

Santos, Antônio Bispo dos e Dorneles, Dandara Rodrigues. 2021. Palavras germinantes. Entrevista com Nego Bispo. *Identidade!* 26 (1/2): 14-26.

https://www.researchgate.net/publication/358041885_PALAVRAS_GERMINANTES_-_ENTREVISTA_COM_NEGO_BISPO

SILVA (MUMBUCA), Ana Claudia Matos. 2019. *Uma escrita contracolonialista do Quilombo Mumbuca Jalapão-TO*. Brasília: Mestrado em sustentabilidade junto a povos e territórios tradicionais/UnB. Dissertação de Mestrado. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/37374>

UNIDADE III: Refletindo sobre o ensino a partir de perspectivas indígenas e quilombolas (outros textos serão acrescentados).

FIRMEZA, Yuri *et al* (org.). *Composto Escola: comunidades de sabenças vivas*. São Paulo: N-1 edições, 2022. (Live de lançamento do livro: <https://www.youtube.com/watch?v=gk0S1Zn7SYQ> em 13/12/22).

FRESTAS Trienal de Artes. *Afluentes: o rio é uma serpente*. Serviço Social do Comércio. Administração Regional no Estado de São Paulo. – São Paulo: Sesc São Paulo, 2021.

XAKRIABÁ, Nei Leite. Ensinar sem ensinar. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, n. 15 [conteúdo exclusivo online], dezembro. 2021. Disponível em: <https://piseagrama.org/artigos/ensinar-sem-ensinar/>. Acesso em 24/08/23.

XAKRIABÁ, Célia. Amansar o giz. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, n. 14, p. 110-117, jul. 2020. Disponível em: <https://piseagrama.org/artigos/amansar-o-giz/>. Acesso em 24/08/23.